



## ESCLEROSE MÚLTIPLA: DA EPIDEMIOLOGIA AOS ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

RENATA CORRÊA HEINEN; FABIANA ALVES NEVES; LAILA MICHALSKI DE OLIVEIRA  
PEIXOTO; MARIANA CRISTINA PASSOS DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença desmielinizante (placas) inflamatória, que ataca o sistema nervoso destruindo a bainha de mielina responsável por transmitir os sinais para todo o corpo, sua etiologia ainda é desconhecida e até o momento não há cura. É uma condição que afeta jovens adultos entre 18 e 40 anos de idade, sendo mais observada em mulheres caucasianas ou indivíduos residentes em países localizados acima da linha do Equador, uma vez que as condições ambientais, dentre elas a latitude compromete a intensidade de luz que atinge estes países. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição de casos de esclerose múltipla, nas regiões do Brasil, e os impactos sócio-econômicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre a Esclerose Múltipla utilizando-se os bancos de dados: Bireme, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, bem como os seguintes descritores: “epidemiologia da esclerose múltipla”, “perfil epidemiológico da esclerose múltipla”, “distribuição da esclerose múltipla no Brasil”. Foi realizada consulta no “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Múltipla”, do Ministério da Saúde do Brasil de 2019”. **RESULTADOS:** De acordo com os dados observados na pesquisa, as regiões Sudeste (39%) e Sul (20%) do Brasil são as que mais apresentam uma prevalência populacional em que são observados mais casos, gastos com internações, dificuldades em fechar o diagnóstico clínico, falta de profissional com expertise no diagnóstico clínico, alterações neurológicas que pioram ao passar do tempo. Além disso, o impacto da doença é observado, principalmente, em mulheres até entre 30-40 anos (30%). Todos os fatores acima descritos remetem nas dificuldades tanto no tratamento medicamentoso específico quanto no avanço das alterações neurológicas somada às sequelas permanentes e irreversíveis. **CONCLUSÃO:** Essa doença crônica e incapacitante requer avanços no diagnóstico clínico tendo em vista que o início dos episódios neurológicos transitórios que acabam se agravando com o tempo por conta das falhas no diagnóstico precoce. Mesmo que ainda não exista a cura, é muito relevante o diagnóstico diferencial da Esclerose Múltipla visando reduzir os gastos com internações, minimizar a ocorrência de sequelas permanentes e contribuir para a inserção do indivíduo nos círculos sociais.

**Palavras-chave:** Esclerose múltipla, Regiões brasileiras, Diagnóstico clínico, Epidemiologia, Socialização.